ESTÁGIO DE DOCÊNCIA ORIENTADA NA ESCOLA ESTADUAL DE ENSINO MÉDIO PROFESSORA MARIA ROCHA

TEACHING STAGE ORIENTED IN THE STATE SCHOOL OF MIDDLE SCHOOL TEACHER MARIA ROCHA

Educação Inovadora e Transformadora

Janaína de Arruda Carilo Schmitt[1]
Lubia Telma Garcia[2]

RESUMO
O estágio de docência foi realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Maria Rocha nos Cursos Técnicos de Contabilidade e Secretariado, nas disciplinas de Organização e Técnicas Comerciais e Psicologia. Através do estágio de docência como primeiro exercício da práxis os desafios pareciam gigantes, pois, ocorria à inversão de papéis (discente/docente). Houve momentos de ansiedade na preparação das aulas, muito estudo sobre os conteúdos que deveriam ser trabalhados com os alunos e a constante preocupação em propor metodologias inovadoras no processo de ensino. O **objetivo** foi iniciação docente e obtenção do apostilamento em licenciatura do Programa Especial de Formação de Professores para Educação Profissional e Tecnológica (PEG) do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria/ RS. As disciplinas ministradas compõem a grade curricular correspondente às 40h/aula do segundo semestre/2016, nas turmas 322 e 422 respectivamente.

Palavras-chave: Estágio de docência; Formação de professores; Metodologias de ensino.

Abstract
The teaching stage was held at the State High School Professor Maria Rocha in the Technical Courses of Accounting and Secretarial, in the disciplines of Organization and Business Techniques and Psychology. Through the teaching stage as the first exercise of the praxis, the challenges seemed gigantic, as it happened to the inversion of roles (student / teacher). There were moments of anxiety in the preparation of the classes, much study on the contents that should be worked with the students and the constant concern in proposing innovative methodologies in the teaching process. The objective was teaching initiation and obtaining the apostille in a degree from the Special Teacher Training Program for Professional and Technological Education (PEG) of the Education Center of the Federal University of Santa Maria / RS. The subjects taught make up the curricular grade corresponding to 40h / class of the second semester / 2016, in the classes 322 and 422 respectively.

KEYWORDS: Teaching internship; Teacher training; Teaching methodologies.

[1] Bacharel em Administração de Empresas; Especialista em Gestão Pública; Licenciatura em Administração; Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica- UFSM/ RS/ Brasil; Membro do Grupo de Pesquisa: Metodologias Ativas para EPT/UFSM- Linha de Pesquisa 03- Inovação para a EPT.
E-mail: janainacarilo@hotmail.com;
[2] Bacharel em Administração; Licenciatura em Administração; Membro do Grupo de Pesquisa: Metodologias Ativas para EPT/UFSM- Linha de Pesquisa 03- Inovação para a EPT.
E-mail: lu.adm2015@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

O estágio docente como uma construção de saber e de identidade profissional é uma ferramenta fundamental para que os futuros profissionais educadores amparados pelas fundamentações teóricas coloquem em prática seus conhecimentos. Nesta oportunidade os professores em formação serão apresentados às realidades de cada escola, aos projetos políticos pedagógicos, alunos, professores experientes, etc. Freire (1996) corrobora quando diz que é na formação do professor que devemos exercitar a reflexão crítica sobre a prática que iremos desenvolver no estágio. Nesta perspectiva a autonomia e a criação são testadas e o docente tem a possibilidade de construir conhecimentos e compartilhar saberes.

Através do estágio provemos a experiência em atividades de ensino. Tais atividades serão desenvolvidas sob a responsabilidade de um professor orientador que irá supervisionar a práxis auxiliando o aprendiz em seus anseios diários. A necessidade do cumprimento desta etapa na formação se faz presente tanto nas licenciaturas quanto nos cursos de mestrado, doutorado e de formação de professores reverenciando a prática pedagógica em conjunto aos ensinamentos teóricos, buscando novos paradigmas para compreendê-lo epistemologicamente.

O docente passa a ser objeto constituinte de saberes individuais, profissionais e vivenciais que ao longo da vida vai acumulando conhecimentos e experiências que serão fundamentais na sua formação. A docência é uma atividade desafiadora que exige dos professores uma educação continuada, disposição para mudanças, inovações tecnológicas e metodológicas. O professor deve saber lidar com a complexidade da profissão. Imbernón (1994), afirma que a formação de professores precisa ajudá-lo a enfrentar os desafios que irá encontrar no seu campo de trabalho frente às frequentes mudanças da realidade.

Freire (1996), em sua obra “A pedagogia da autonomia”, faz uma abordagem reflexiva sobre a formação de professores e destaca que o educando deve estar aberto a indagações, às perguntas e curiosidades dos alunos criando junto com eles a produção de conhecimentos através de um ensino que vá além da simples

transmissão, e/ou transferência dos conhecimentos. Dessa forma, o autor defende que o rigor do pensar certo para fazer certo nega uma prática de preconceito, e que educadores e educadoras devem despertar o senso crítico e pensante de seus alunos, transformando os mesmos em seres sociais capazes de se desenvolverem e se posicionarem culturalmente.

É preciso compreender a teoria para refletir sobre a prática e essa é a função do estágio docente. Saviani (1992), conclui ao dizer que a competência técnica engloba o domínio teórico e prático dos princípios e conhecimentos que regem uma instituição escolar, assim, mesmo um professor em formação sem experiência docente é capaz de obter uma formação sólida se estiver amparado pela teoria, pela prática e pela reflexão.

Ensinar a aprender construindo saberes e mediando novos conhecimentos é um processo constante para uma educação resiliente e expansiva. O uso da tecnologia e de metodologias de ensino são ferramentas cada vez mais importantes para os educadores e educadoras. A metodologia constitui a doutrina do método, discute, organiza e orienta os estudos, investiga os pressupostos teóricos e é responsável pela aplicação dos princípios gerais de uma ciência.

Para Freire (1997) o método parte do estudo da realidade e da organização dos dados, surgindo temas geradores extraídos de problematizações da prática de vida dos educandos. Os conteúdos de ensino são resultados de uma metodologia dialógica. Assim, as metodologias de ensino são aprendizagens significativas trabalhando com o dia-a-dia dos indivíduos, com suas vivências. De maneira simplista, as metodologias de ensino são estudos das diferentes trajetórias traçadas e planejadas pelos educadores aliadas às experiências de cada educando com vistas a um ensino mais abrangente onde o professore passa de detentor de todo poder e conhecimento a um agente mediador que auxilia na produção e construção de saberes.

Dentro deste contexto o estágio docente busca a integração da práxis propondo novas ideias para o processo de ensino. O artigo 17 do Regulamento do Programa de Demanda Social da Capes, aprovado pela Portaria 052 de 26 de setembro de 2002, define o estágio de docência como “parte integrante da formação

do pós-graduando, objetivando a preparação para a docência e a qualificação do ensino". Assim, o estágio pode ser considerado como uma "oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional" Pimenta (2004). Não podemos considerá-lo como uma instrumentalização técnica, pois seu objetivo deve ir além de ensinar conteúdos e modos de fazer a serem aplicados nas situações reais.

DESENVOLVIMENTO (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

- Pontos Positivos

Os pontos positivos foram diversos: vivência de sala de aula, prática da docência, superação, desinibição, troca de conhecimentos, construção de conhecimentos e experiências. Foram momentos pragmáticos que proporcionaram a oportunidade de aproximar o aprendiz professor da realidade concreta e o desenvolvimento de habilidades como: autonomia intelectual, domínio dos conteúdos e metodologias, visão ética e política da prática profissional. O estágio supervisionado aproxima os indivíduos envolvidos no convívio às diversas situações da escola que servirão como experiência de aprendizagem profissional.

- Pontos Negativos

Os pontos negativos sentidos durante a realização do estágio foram poucos e pontuais, tais como, as constantes alterações administrativas e funcionais da escola durante o período de práxis, por exemplo, cancelamento de aulas sem aviso prévio, mudanças semanais dos horários, insuficiência de ferramentas tecnológicas. No contexto de sala de aula, constatou-se a dificuldade dos alunos em compreender normas técnicas e de concentração até o final de cada período.

- Dificuldades

Durante a realização do estágio algumas dificuldades foram surgindo, tais como: comunicação extraclasse com os alunos, pois, não são todos que tem acesso à internet; a compreensão e interpretação dos textos complementares sugeridos aos alunos, assim como reunir os materiais de ensino que cumpram com todos os

requisitos apresentados no componente curricular. Diante de tais dificuldades algumas estratégias foram tomadas:

- Àqueles alunos que não têm acesso à internet todos os materiais foram impressos e entregue em aula;
- As atividades complementares foram diversas vezes explicadas e oralizadas em sala de aula e os materiais didáticos foram adaptados às necessidades das disciplinas, vídeos complementares também auxiliaram como metodologias de ensino.

• Desafios

Os desafios enfrentados pelas professoras estagiárias na trajetória inicial no campo docente foram: estimular a motivação de cada aluno, (num universo de escola conciliar as vivências distintas de cada discente). Sendo assim, fomos cotidianamente contextualizando tais experiências às aulas e conteúdos abordados, desviando em muitas ocasiões o foco para melhor perceber cada aluno. Outro desafio encontrado na disciplina de Organização e Técnicas Comercial foi a incessante busca para unir a turma, pois, havia uma aluna que apresentava alguns sinais de desequilíbrio emocional, desse modo, buscar a compreensão e empatia de todos foi difícil, já que o foco principal das aulas era o aprendizado e a interação entre todos do grupo.

Diante deste cenário de “escola” e “sala de aula”, um dos questionamentos que sempre estava presente em nossos pensamentos era como otimizar o curto tempo dos “períodos” e/ou encontros com os alunos dentro do ambiente das “salas de aula”? Desse modo sempre estávamos atentas das responsabilidades com os conteúdos obrigatórios, na transferência/ mediação dos conhecimentos aos nossos alunos com máxima qualidade possível, sem deixar de lado as necessidades da turma e seus problemas mais pontuais, sendo que esses poderiam comprometer o andamento positivo de aprendizagem de cada aluno.

Um terceiro desafio foi à própria preparação para as aulas, pois apesar da formação em acadêmica ser bastante abrangente e interdisciplinar, a linguagem técnica utilizada poderia não ser compreendida pela turma inicialmente. Sendo assim, foram necessários ajustes no vocabulário e fontes de pesquisa, para que

então, começasse a fazer parte dos contextos vividos pelos alunos e assim, facilitar seu entendimento. Nesse momento, percebemos quão presente, o esquecimento dos professores mais experientes na empatia para melhor compreender seus alunos.

Ainda é relevante mencionar nossas incertezas ao lidar com a evasão escolar, seja por desistência, seja por trancamento, uma vez que nós docentes iniciamos as atividades com turmas completas (mínimo 20 alunos) e findamos com uma média de 10 a 20% de alunos evadidos. Percebe-se que esta situação causa preocupação por parte dos coordenadores e dos próprios discentes frequentes, devido ao interesse mútuo em resgatar os desistentes para que não percam a oportunidade de uma qualificação profissional pública e gratuita.

• Contribuições

As contribuições do Estágio Supervisionado para formação profissional são inegáveis, através dele foi possibilitado o contato direto com a escola e seus componentes curriculares. Assim, além de ser uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) n° 9394/96, esta experiência é necessária para a educação profissional, pois, integra o professor aprendiz ao ambiente escolar e possibilita a concretização da práxis, sendo uma oportunidade de crescimento profissional.

O ensino pragmático dos programas de iniciação docente são princípios educativos que preparam os futuros professores contribuindo para compreensão da carreira docente e ampliando a visão do que é ser docente, afirma Pereira, (2016). Em concordância ao autor acreditamos que a partir do estágio supervisionado o professor aprendiz estará apto para prosseguir sua jornada acadêmica desempenhando a missão de transmitir e construir conhecimentos.

Dessa forma, o estágio ajuda a desvelar algumas atitudes e pensamentos subjetivos que deram forma á nossa escolha pela docência. A busca pela habilitação às licenciaturas foi alcançada, porém, a formação continuada deve ser sempre constante para sermos cada vez mais e para sempre agentes mediadores do conhecimento e de novos saberes. A profissão docente é uma arte e deve ser

apreciada e valorizada, pois, somos responsáveis pela formação de pessoas e consequentemente da sociedade que vivemos e que desejamos para o futuro.

O estágio faz com que nos confrontemos com o campo do existencialismo nos fazendo agir em consonância com tantas singularidades presentes nesta atividade. O estágio possibilitou um encontro íntimo com as incertezas, mas sanou muitas dúvidas, desencadeou talentos que duvidávamos ter, despertando desejos profissionais que antes não tínhamos. Acima de tudo, foi fonte de autoconhecimento e junto com este misto de emoções e vitórias, trouxe grande satisfação.

CONCLUSÃO

O Programa Especial de Graduação (PEG), objetiva formar graduados bacharéis em professores licenciados para a educação profissional e tecnológica. Na prática os alunos aprendem observando os professores das licenciaturas. As aulas são divididas em momentos e os futuros docentes são apresentados às metodologias de ensinagem, ao currículo, às políticas públicas na educação, ao projeto político pedagógico, às técnicas de ensino inclusivo, à pesquisa, ao planejamento didático-pedagógico, aos planos de aula, às diversas áreas do conhecimento que se encontra em um único espaço para troca de experiência “multidisciplinaridade”.

A educação é um tema que permeia toda sociedade, muitos teóricos a conceituam e seu entendimento requer a compreensão da sua historicidade. Para este relato de experiência definimos que a educação é a transferência de conhecimentos, costumes, valores, experiências vividas de uma geração para a geração seguinte. Assim, consideramos que a educação profissional é um processo contínuo de desenvolvimento das faculdades físicas, intelectuais e morais do ser humano, a fim de melhor se integrar na sociedade ou no seu próprio grupo (FREIRE, 1986).

A proposta de reflexão acerca das percepções sobre a educação antes e depois do Programa Especial de Graduação permite uma retomada de conceitos acumulados ao longo das experiências vividas. Educação é a ação de educar, que objetiva a transmissão de conhecimentos. Nesse sentido o ato de ensinar estava

vinculado às estruturas escolares tradicionais, com professores, alunos, salas de aula, regras, atividades avaliativas, normas disciplinares e obediência. A chamada "educação bancária" permeou toda a nossa trajetória acadêmica.

Ao cursar o PEG nos tornamos alunas regressa da Universidade Federal de Santa Maria após dez anos de conclusão da graduação do Curso de Administração. A escolha pelo PEG considerou a priori a titulação das licenciaturas para educação profissional e tecnológica e posterior qualificação continuada (mestrado e doutorado). Assim, a formação de professores promoveu o conhecimento de metodologias ativas inovadoras que permitem ao professor aprendiz ampliar sua visão de "sala de aula", organizando pedagogicamente sua prática. Finalizamos com a compreensão de que educar vai além dos limites do ambiente físico, é um ato, um dom que poder ser transmitido em qualquer espaço, a qualquer momento, basta haver empatia, dedicação, humildade e muito amor.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

IMBERNÓN, Francisco. La Formación y el desarrollo professional del professorado: Hacia uma nueva cultura professional. Barcelona: Graó, 1994.

SAVIANI, D. Pedagogia Histórico-crítica: Primeiras aproximações. São Paulo: Cortez, 1992.

PEREIRA, Marcos Vilella. Estética da professoralidade: um estudo crítico sobre a formação do professor. ed. UFSM, 2016.

PIMENTA, S.G. (org.). O estágio e a docência. São Paulo: Cortez, 2004.

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. Medo e Ousadia: O cotidiano do professor. 2. ed. Rio de janeiro: Paz e Terra,1986.